

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Alecsandra Gomes de Lucena Oliveira¹

Ellen Juliana Xavier Florêncio²

Jamile Cibele Neves de Souza³

Pedro Renato Pessoa Lopes⁴

RESUMO

Objetivo: Verificar o conhecimento em primeiros socorros de estudantes do 7º ao 9º ano de escola privada de Caruaru-PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram colhidos através de questionário, respondido por 14 alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, em 06 de novembro de 2017. A tabulação e análise dos dados foram feitas com o auxílio dos softwares Microsoft Office Excel 2010 e Epi-info 7. A análise estatística descritiva foi por distribuição de frequências absolutas e relativas dos acertos e erros das questões respondidas. **Resultados:** Evidenciou-se que os escolares apresentaram menos acertos sobre “quem pode realizar primeiros socorros” (42,8%), qual conduta diante de corpos estranhos (42,8%) e de Parada Cardiorrespiratória (92,8%). Em outras situações, os acertos foram >70%. **Conclusão:** O conhecimento dos escolares sobre técnicas de primeiros socorros ainda é deficiente nos pontos acima citados.

Descritores: Primeiros Socorros, Educação em Saúde, Estudantes.

ABSTRACT

AVALIATION OF SCHOOL KNOWLEDGE ABOUT FIRST AID

Check the knowledge in first aid of student from 7th to 9th of private school from Caruaru-PE.

Methodology: It is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach. The data

¹Especialista em educação profissional na área de saúde enfermagem. Docente de Enfermagem pela ASCES-UNITA. Caruaru. Pernambuco, Brasil. E-mail: alecsandralucena@asc.es.edu.br

²Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pela ASCES-UNITA. Caruaru. Pernambuco, Brasil. E-mail: ellen_juju18@hotmail.com

³Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pela ASCES-UNITA. Caruaru. Pernambuco, Brasil. E-mail: Jamile_souza06@hotmail.com

⁴Graduado em Bacharelado em Educação Física pela ASCES-UNITA. Caruaru. Pernambuco, Brasil. E-mail: pedrorenatolopes@gmail.com

were collected through a questionnaire, answered by 14 students by 7th, 8th and 9th year of elementary school, in the day 06 November 2017. The tabulation and analysis of data were made with the aid of the software Microsoft Office Excel 2010, and the Epi Info 7. The analysis of the descriptive statistics was by the distribution of absolute and relative frequency of successes and errors in the questions answered in the questionnaire. Results: It was evident that the schoolchildren showed less successes when asked about "who can perform first aid" (42.8%), "which conduct in case of bodies" (42.8%) and "in the event of cardiorespiratory" (92.8%). However, in other situations the rightness were > 70%. Conclusion: It is concluded that the knowledge of students about techniques of first aid is still deficient in the points quoted above.

Keywords: First Aid, Health Education, Students.

RESUMEN

EVALUACIÓN DEL CONOCIMIENTO DE ESTUDIANTES EN PRIMEROS AUXILIOS

Objetivo: Verificar el conocimiento en los primeros auxilios de los estudiantes de 7° hasta el 9° año de una escuela privada de la ciudad de Caruaru-PE. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, transversal, de carácter cuantitativo. Se recolectaron datos por medio del cuestionario contestado por 14 estudiantes del 7° hasta el 9° año de la educación básica, en el día 06 de noviembre de 2017. La tabulación y análisis de los datos fueron hechos con la ayuda del software Excel 2010 del Microsoft Office y Epi-Info 7. El análisis estadística descriptiva fue por distribución de las frecuencias absolutas y relativas de los aciertos y errores de las cuestiones contestadas. Resultados: Se puso en evidencia que los estudiantes presentaron poco dominio con el tema de "quien puede hacer los primeros auxilios" (42,8%), conducta en el caso de cuerpos extraños (42,8%) y en el caso de paro cardiorrespiratorio (92,8%). Sin embargo, en otras situaciones los aciertos fueron >70%. Conclusión: El conocimiento de los

escolares sobre técnicas de primeros auxilios todavía es deficiente en los puntos citados arriba.

Descriptorios: Primeros auxilios, Educación de la salud, Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que acidentes são acontecimentos inesperados, aos quais todos estão expostos. O conceito de acidente não engloba apenas episódios envolvendo objetos ou traumas, todo e qualquer mal súbito é um acidente. Estes não possuem momento ou local para acontecer, mas podem resultar em agravos duradouros para a vítima, que, no caso de crianças, podem perdurar ainda pela vida adulta. Não obstante, na maioria dos casos os acidentes podem ser evitados^(1, 2).

A definição de primeiros socorros abrange os cuidados prestados imediatamente a uma pessoa vítima de acidentes, visando aumentar a sobrevivência do acidentado. Essa assistência deve ser oferecida até a chegada do socorro especializado, que deve ser acionado o mais precocemente. Esta atitude também condiz com primeiros socorros^(3, 4, 5).

As escolas e os professores têm um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes nas escolas. Em muitas situações, a falta de conhecimento acarreta em inúmeros problemas, como estado de pânico ao ver a vítima, manipulação incorreta da vítima e solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência⁽²⁾.

De acordo com o Ministério da Saúde (2003), qualquer pessoa que domine as técnicas é habilitado socialmente para exercer primeiros socorros⁽³⁾. Prestar socorro às pessoas é uma questão de cidadania, desta forma todo cidadão precisa estar apto para socorrer, até porque os incidentes podem acontecer com qualquer um. E, segundo o artigo 135 do Código Penal Brasileiro, as primeiras horas após o acidente são decisivas para o acidentado, deste modo, a omissão de um socorro adequado pode resultar em danos graves ou até a morte da vítima, podendo se caracterizar como crime⁽¹⁾.

Tendo em vista esta perspectiva, este estudo apresentará dados que evidenciam o conhecimento, acerca dos primeiros socorros, de um grupo de estudantes de uma escola particular da cidade de Caruaru, interior de Pernambuco, entendendo se cada um reagiria certo ou errado, de acordo com o acidente proposto por cada questão, em situações como: desmaio, engasgo, corpos estranhos, lesões por trauma, hemorragia nasal, choque elétrico e parada cardiorrespiratória (PCR).

Este estudo objetiva verificar o conhecimento em primeiros socorros de estudantes do 7º ao 9º de escola privada de Caruaru-PE. Dentre as causas que motivaram a realização deste estudo, encontra-se a necessidade de dimensionar o entendimento em primeiro socorros no ambiente escolar.

Diante desta observação, é possível promover ações educativas cuja finalidade seria obter uma sociedade brasileira mais estruturada educacionalmente para exercer com segurança e habilidade atos de primeiros socorros, contribuindo tanto para a saúde da vítima, quanto para o socorro especializado que, quando chegar ao local do incidente/acidente, encontrará uma cena segura e sem agravamentos, permitindo que o trabalho dos profissionais seja realizado de forma mais rápida e eficiente, em prol da vida do acidentado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa acerca dos conhecimentos de escolares sobre primeiros socorros. Este possui características de investigação descritiva, pois procuram descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno que se submeta a análise.

Após a aprovação do protocolo de pesquisa encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa da instituição- CAAE: 77399317.9.0000.5203- os dados foram colhidos por meio de questionário, respondido por 14 alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, no dia 06 de

outubro de 2017, devidamente consentidos pelos responsáveis dos estudantes e pela gestão da escola.

Os critérios de inclusão corresponderam aos alunos do 7º ao 9º ano, devidamente matriculados no colégio. Por estes serem menor de idade, só foram incluídos aqueles que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsáveis legais.

Já os critérios de exclusão englobaram portadores de deficiência auditiva e/ou visual, assim como os estudantes, apontados pela coordenação pedagógica da escola, com dificuldades de interpretação de textos escritos, se houverem. Além daqueles que não apresentaram a autorização dos responsáveis. Por este último motivo, o estudo apresenta-se com apenas cerca de 30% da amostra prevista, que corresponderia a 49 alunos. Deste modo, cerca de 70% dos escolares, que totalizam 35 alunos, não apresentaram o TCLE assinado ou não quiseram participar da pesquisa.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário utilizado por Andraus⁽⁶⁾, contendo assertivas com situações de urgência e emergência o qual o aluno apontou como “certo” (C) ou “errado” (E). Este questionário continha situações de emergência, como: desmaio, engasgo, corpos estranhos, lesões, hemorragia nasal, choque elétrico e parada cardiorrespiratória (PCR).

Os dados do questionário foram digitados em planilhas no Microsoft Office Excel 2010. Os pesquisadores avaliaram a assimilação dos conteúdos através da comparação do número de acertos. A análise descritiva dos dados foi feita com o auxílio do software Epi-info 7, e são apresentadas por meio frequências absolutas e relativas dos acerto e erros das questões respondidas no questionário. Diante dos dados, os pesquisadores buscaram identificar necessidades de intervenções educativas em primeiros socorros.

RESULTADOS

Diante dos dados obtidos, os erros tiveram uma maior representatividade em situações sobre acidentes com objetos estranhos no nariz (42,86%), sobre quem pode realizar primeiros socorros (42,86%) e relativo à parada cardiorrespiratória, sendo esta com maior número de erros (92,83%). Já diante de situações como desmaio, lesão, objeto estranho no olho, choque elétrico e convulsão o número de acertos variou entre 71,43% e 85,71%, podendo ser considerado um nível médio de acertos. No entanto, outras questões, contendo também as temáticas de desmaio, convulsão e lesão, apresentaram acertos superiores a 90%. Além disso, foi perceptível o maior domínio de conhecimento dos escolares acerca de afogamento, epistaxe, conceito de primeiros socorros e queimaduras. Todas essas temáticas obtiveram acertos superiores a 90%, tendo um destaque maior para queimaduras e para o domínio sobre o conceito de primeiros socorros, que totalizaram 100% de acertos. Para uma análise mais detalhada, todos os dados encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1- Resultados e comparações das respostas obtidas através da coleta de dados.

| Questão | Certo | | Errado | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|--------|-------|
| | N | % | N | % |
| 1. Lúcia e Clara foram nadar num grande rio, na fazenda de seus pais. Brincavam tranquilamente até que Lúcia resolveu ir para a parte mais funda, a correnteza estava muito forte e ela começou a se afogar. Clara ficou apavorada e mesmo não sabendo nadar muito bem foi salvar a irmã. | 13 | 92,86 | 1 | 7,14 |
| 2. Gabriel estava brincando com caroços de feijão e resolveu colocá-los bem fundo no nariz, sua mãe desesperada tentou retirá-lo. | 8 | 57,14 | 6 | 42,86 |
| 3. Joaquina cortou o dedo com a faca, antes de tudo, sua mãe lavou a ferida com água e sabão e depois cobriu com um pano limpo. | 12 | 85,71 | 2 | 14,29 |
| 4. Vi um homem jogado no chão tendo um ataque de epilepsia, ele tremia e babava muito. Achei melhor nem chegar perto, pois ouvi dizer que se alguém encostar na baba da pessoa, pega a doença. | 10 | 71,43 | 4 | 28,57 |
| 5. Sílvio levou um choque elétrico, caiu e parou de respirar, seu primo achou que ele estava morto e nada fez. | 10 | 71,43 | 4 | 28,57 |
| 6. Somente pessoas formadas na área de saúde são capazes de prestar os primeiros atendimentos às vítimas de acidentes. | 8 | 57,14 | 6 | 42,86 |

| | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|--------|----|-------|
| 7. Mateus brigou na escola com um coleguinha, levou um soco no nariz que o fez sangrar muito, a diretora Cleusa separou a briga e fez pressão no nariz com compressa fria e pediu para ele não abaixar a cabeça, pois assim, o sangramento acabaria. | 13 | 92,86 | 1 | 7,14 |
| 8. Os primeiros socorros são os primeiros atendimentos prestados às vítimas de acidentes em geral. | 14 | 100,00 | 0 | 0,00 |
| 9. Quando uma pessoa desmaia, o melhor a ser feito é elevar os pés da vítima, afrouxar suas roupas e aguardar 5 minutos avaliando a respiração e batimentos do coração. | 13 | 92,86 | 1 | 7,14 |
| 10. Em caso de convulsão, devemos proteger a cabeça da vítima e colocá-la de lado para evitar que ela engasgue com a saliva ou vômito. | 13 | 92,86 | 1 | 7,14 |
| 11. Mirosmar e seu irmão sofreram um acidente de fusca. Mirosmar não se machucou, mas seu irmão estava desmaiado e muito ferido. Mirosmar rapidamente retirou seu irmão do carro e o levou para o pronto socorro. Pois, o mais importante é retirar a vítima e levá-la o mais rápido para o hospital sem se importar com o tipo de machucado. | 10 | 71,43 | 4 | 28,57 |
| 12. O professor Marcolino em uma aula sobre parada cardiorespiratória disse: para a pessoa não morrer você deve fazer massagem no peito, respiração boca-a-boca e depois levá-la para o hospital. | 1 | 7,14 | 13 | 92,86 |
| 13. Quando Lili quebrou a perna, o bombeiro chegou e colocou um pedaço de madeira em cada lado de sua perna e enfaixou, dizendo que a perna imobilizada ajudaria na recuperação. | 11 | 78,57 | 3 | 21,43 |
| 14. Beatriz desmaiou, fiquei desesperado, a sacudi muito, dei dois tapas no seu rosto e mesmo assim ela não acordou. | 12 | 85,71 | 2 | 14,29 |
| 15. Maria viu sua melhor amiga se afogando e ficou apavorada, pois não havia ninguém por perto e ela não sabia nadar. Viu a bôia que estavam brincando e a jogou para a amiga. | 13 | 92,86 | 1 | 7,14 |
| 16. Em casos de queimadura, devo sempre lavar a ferida com água limpa e corrente, depois passo pimenta, creme dental ou qualquer creme hidratante. | 14 | 100,00 | 0 | 0,00 |
| 17. Queimaduras são lesões que devem ser lavadas com água e não devemos usar nada antes de levamos o acidentado para avaliação do profissional de saúde. | 13 | 92,86 | 1 | 7,14 |
| 18. Eu estava correndo, cai e ralei o joelho, preciso procurar um local para lavar a ferida e se preciso vou lá no posto de saúde para fazer um curativo. | 13 | 92,86 | 1 | 7,14 |
| TOTAL | 14 | 100 | 14 | 100 |

DISCUSSÃO

Com relação aos questionamentos que apresentaram um percentual maior de erros, este estudo focalizará a análise dos enunciados “6” e “12”, tendo em vista sua relevância, em termos do papel social de cada indivíduo, enquanto componente de uma coletividade. De

maneira oposta, também serão enfatizadas as assertivas cujos acertos foram significativos com relação à relevância social. Estas correspondem às questões 8, 16 e 17.

O primeiro ponto a ser discutido é acerca da questão 6, pelo fato de que 42,86% dos pesquisados correlacionaram as ações de primeiros socorros apenas como sendo permitidas por pessoas formadas na área de saúde. Desta forma, foi possível idealizar que se, em algum momento estes estudantes se deparassem com uma circunstância de acidentes, nada fariam para evitar o agravamento da vítima, tendo em vista que esta seria uma ação privativa dos profissionais de saúde, assim, por falta de informação, não oferecendo os primeiros socorros à vítima.

Fioruc et al. (2015) diz que “a falta de conhecimento da população acarreta inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência”⁽⁷⁾. Além disso, é possível também analisar pelo ponto de vista de que, uma vítima em estado grave, sem a assistência correta e imediata, pode vir a ser uma vítima com inúmeras complicações, que demandará de assistência e/ou hospitalização por um período de tempo maior do que seria se esta houvesse recebido os primeiros socorros adequados, assim aumentando a demanda dos Serviços de Saúde, gerando custos de atendimento e ocupando leitos hospitalares.

O ambiente escolar, em suas particularidades, se torna um espaço muito propício para a ocorrência de acidentes com crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, é de extrema importância que neste ambiente existam pessoas que tenham ao menos uma noção básica do que fazer ou não fazer diante de alguma intercorrência.

“Estes espaços como a escola são ideais para fortalecer a implantação de sementes preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes, em um trabalho conjunto entre a saúde e a educação, pois, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança [...]”^(8:113).

Diante deste dado, é possível ter ciência do quanto assuntos de importância pública para a saúde não são abordados no período principal de construção de conhecimentos, que é a fase da educação escolar.

Segundo Conti e Zanatta (2014), os acidentes caracterizam a maior causa de mortalidade entre o público brasileiro de 1 a 14 anos⁽⁹⁾. E, tomando esta estatística como base, é preocupante o percentual de alunos que nesta pesquisa demonstrou falta de informação e domínio acerca de uma parada cardiorrespiratória (PCR). Foi possível observar que 92,86%, que representa 13 alunos de um total de 14, erraram ao responder a assertiva de número 12.

A PCR é caracterizada pela ausência súbita de batimentos cardíacos e respiração. Quando não revertida, é a concretização do óbito, se revertida, pode deixar graves sequelas ao paciente^(10, 11, 12). Sabe-se que hoje a Organização Mundial de Saúde (OMS) já considera as doenças do sistema cardiovascular as que mais matam no mundo⁽¹³⁾. Isto posto, é possível ter ciência do quanto este fato está diretamente ligado às paradas cardiorrespiratórias, pois, segundo Timerman (2000), dentre as pessoas que são vítimas de um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), 95% morrem antes da entrada hospitalar⁽¹⁴⁾. Mas, tem-se em vista que este número poderia ser decrescido significativamente se a população fosse constantemente educada quanto às técnicas de identificação de uma PCR e a realização da Reanimação Cardiopulmonar (RCP).

A *American Heart Association* (Associação Americana do Coração) é adepta à busca pelo empoderamento da população acerca da manobra de RCP, de tal modo que desenvolveu diretrizes com abordagem mais simples, especialmente direcionada ao entendimento dos leigos, afirmando que “todos os socorristas leigos treinados devem, no mínimo, aplicar compressões torácicas em vítimas de PCR, até que um profissional assumo esse papel”⁽¹⁵⁾. O que assegura a estabilização, ou não, de uma vítima de PCR é a presteza dos primeiros socorros e a capacidade de quem os faz. As compressões torácicas são o mínimo esperado

para um socorrista leigo. Este também deve realizar as manobras até que um profissional assumira seu papel^(15, 16). É importante compreender que quanto menos tempo existir entre o acidente e as primeiras intervenções, melhores serão as chances de o acidentado se recuperar sem maiores danos.

O Brasil tem 21.249.557 adolescentes, o que significa 12,5% da população nacional, sendo que 93,2% deles frequentam a escola⁽¹⁷⁾. Este dado só vem reforçar a ideia de que o ambiente escolar é rico em oportunidades para trabalhar diversos temas com o público estudantil.

Hoje em dia já se tem uma parceria firme entre os Ministérios da Saúde e Educação, exatamente para o desenvolvimento de ações de saúde em ambiente escolar, com o Programa Saúde na Escola⁽¹⁸⁾, o que pode facilitar a introdução de ações de diversos âmbitos, neste contexto. Já é visto rotineiramente ações nas escolas, promovidas normalmente pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que visam à atualização de calendário vacinal, realização de campanha de vacinas e/ou o tratamento odontológico com flúor, mas estratégias mais rebuscadas de educação em saúde, como um treinamento semestral ou anual de primeiros socorros ainda são raras com esse público escolar.

Mas, mesmo existindo esse alto déficit de conhecimento citado nos cenários acima, os dados também permitiram a observação de um bom conhecimento acerca da conduta diante de uma queimadura, pelos pesquisados. As queimaduras são mundialmente consideradas um dos acidentes mais letais^(19, 20). Supõe-se que este seja um tema de maior domínio pelo escolares por representar um tipo de acidente corriqueiro em domicílio, o que os faz ter mais acesso a informações. Então, sendo importante ainda buscar a valorização e o aperfeiçoamento desse conhecimento, principalmente esclarecendo os mitos que cercam as condutas para queimaduras.

Outro ponto satisfatório, e que é um passo importante para a educação desse público em primeiros socorros, é o saber sobre o conceito dessa ação. Se o conceito é entendido, significa que não é um assunto totalmente repellido por eles. O que falta realmente é a iniciativa de escolas e/ou profissionais capacitados que promovam essa educação, que é de extrema importância para o papel social de cada indivíduo.

Tem-se em vista que se estes assuntos fossem trabalhados e estimulados ainda na fase escolar, que é o período de assimilação psicossocial dos jovens onde constroem suas identidades, estes adolescentes se formariam adultos realmente pertencentes à sociedade, despendo-se de quaisquer julgamentos ou pré-conceitos, quando puderem notar sua importância diante de alguém que, em sua fragilidade, precisa de ajuda para não agravar seu estado ou até mesmo para não morrer.

No entanto, algumas dificuldades circundaram o desenvolvimento deste estudo, dentre elas a aceitação em participar da pesquisa, partindo tanto dos pais quanto dos próprios adolescentes, o que evidencia a falta de importância dada pelos mesmos em torno da temática. O acesso a um espaço no cronograma escolar e o recolhimento dos Termos de Consentimento assinados pelos responsáveis também representaram um obstáculo para o estudo.

CONCLUSÃO

Por intermédio deste estudo foi possível verificar que o conhecimento dos escolares sobre técnicas de primeiros socorros ainda é muito deficitário em certos pontos, sendo alguns extremamente importantes, como a Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP).

À vista disso, é importante reforçar a necessidade de, tanto as escolas como os profissionais educadores, buscarem a implementação de discussões, aulas ou até mesmo treinamentos de primeiros socorros para o público escolar, para que eles possam ter uma

noção ampla de como agir em uma situação de risco emergencial em circunstâncias que podem ocorrer no dia a dia.

Além da enfermagem, que geralmente é próxima à população, o profissional que está bastante inserido no ambiente escolar, e pode ser um aliado às práticas de primeiros socorros é o educador físico. Ambos profissionais, individualmente ou unidos, e em suas diferentes dimensões, são aptos para educar em saúde, como forma de cuidar do futuro dos jovens, fora da estrutura escolar, os despertando a consciência crítica a cada ação.

REFERÊNCIAS

1. Coelho JPSL. Ensino de primeiros socorros e sua eficácia. Rev Científica do ITPAC. 2015 jan [acesso em 2017 nov 27]; 8(1): 7. Disponível em: https://www.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf
2. Rodrigues HG, Rodrigues EAF. Os primeiros socorros na educação física escolar. Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2016 out-nov [acesso em 2017 nov 27]; 9: 215-234. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/os-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar>
3. Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2003.
4. Silva AS, Soares AAS, Lima LCD. Primeiros socorros no ambiente escolar: uma ação interdisciplinar. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. 2016 jan-jun [acesso em 2017 nov 27]; 4(1): 99-102. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/viewFile/5578/3286>
5. Ragadali Filho A, Pereira NA, Leal I, Anjos QS, Loose JTT. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. Rev Saberes Rolim de Moura. 2015 jul-dez [acesso em 2017 nov 27]; 3(2): 114-125. Disponível em: http://facsao paulo.edu.br/media/files/35/35_1390.pdf
6. Andraus LMS, Minamisava R, Borges IK, Barbosa MA. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. Acta Paul Enferm. 2005 [acesso em 2017 nov 29]; 18(2): 220-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a16v18n2.pdf>

7. Fioruc BE, Molina AC, Vitti Junior W, Lima SAM. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev Eletr Enf*. 2008 [acesso em 2017 nov 27]; 10(3): 695-702. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>
8. Vieira LJES, Araújo KL, Catrib AMF, Vieira ACVC. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2005 [acesso em 2017 nov 27]; 18(2): 78-84. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/408/40818205.pdf>
9. Conti KLM, Zanatta SC. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014; 1: 978-85.
10. Mota LL, Andrade SR. Temas de atenção pré-hospitalar para informação de escolares: A perspectiva dos profissionais do SAMU. *Texto Contexto Enferm*. 2015 [acesso em 2017 nov 27]; 24(1): 38-46. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00038.pdf
11. Abrantes AWB, Coura EMG, Bezerra ALD, Assis EV, Feitosa ANA, Freitas MA, et al. Conhecimentos, atitudes e práticas da enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória em unidade de cuidados intermediários de neonatologia: Estudo qualitativo no nordeste do Brasil. *Journal of Human Growth and Development*. 2015 [acesso em 2017 nov 27]; 25(1): 97-101. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000100013&script=sci_arttext&tlng=pt
12. Terassi M, Borges AKPG, Garanhani ML, Martins EAP. A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória. *Semina: Ciência Biológicas e da Saúde*. 2015 [acesso em 2017 nov 27]; 36(1): 99-108. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/19145/16943>
13. Monteiro AMS, Moscopf FJ, Schaffazick F, Bondan FB, Turri G, Silveira LF, et al. O que os escolares sabem sobre reanimação cardiopulmonar: subsídio para uma ação de extensão em Santa Maria, RS. In VII Congresso brasileiro de extensão universitária. 2016 set; 978-85.
14. Ferreira Junior DA. Manobras de reanimação cardiorrespiratória no ensino fundamental: uma proposta da educação física. Dissertação de Mestrado. Volta Redonda: Centro Universitário de Volta Redonda-UNIFOA; 2010.
15. American Heart Association. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE: Destaques da American Heart Association 2015. American Heart Association; 2015.

16. Pergola AM, Araujo IEM. O leigo em situação de emergência. Rev Esc Enferm USP. 2008 [acesso em 2017 nov 29]; 42(4): 769-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v42n4/v42n4a20.pdf>
17. Silva PO, Oliveira TGS, Marta CB, Francisco MTR, Martins ERC, Sampaio CEP. Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. Rev Enferm UERJ. 2012 [acesso em 2017 nov 29]; 20(1): 621-4. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5912>
18. Brasil. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. 2016 [acesso em 2016 nov 03]; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>
19. Takejima ML, Netto RFB, Toebe BL, Andretta MA, Prestes MA, Takaki JL. Prevenção de queimaduras: avaliação do conhecimento sobre prevenção de queimaduras em usuários das unidades de saúde de Curitiba. Rev Bras Queimaduras. 2011 [acesso em 2017 nov 29]; 10(3): 85-8. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/74/pt-BR/prevencao-de-queimaduras--avaliacao-do-conhecimento-sobre-prevencao-de-queimaduras-em-usuarios-das-unidades-de-saude-de-curitiba>
20. Fernandes FMFA, Torquato IMB, Dantas MAS, Pontes Júnior FAC, Ferreira JA, Collet N. Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. Rev Gaúcha Enferm. 2012 [acesso em 2017 nov 29]; 33(4): 133-141. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400017